



BRASIL | Inspirado na animação hollywoodiana, **Correio** mostra quais emoções disputam a sala da Seleção

Divertida Mente, BRASIL

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Filadélfia — Carlo Ancelotti e os jogadores da Seleção Brasileira passaram os últimos dias tentando entender o empate por 1 x 1 com Marrocos na estreia do Grupo C da Copa do Mundo. Sem perceber, falaram menos de tática e mais de emoções. Ansiedade,

medo, vergonha, tristeza e, até, inveja competitiva surgiram nas entrelinhas das entrevistas concedidas desde o tropeço.

Se o cérebro da Seleção funcionasse como a sala de controle de *Divertida Mente 2*, os personagens estariam longe da harmonia. Todos parecem disputar o comando ao mesmo tempo, influenciando a maneira como o grupo encara o desafio de hoje contra o Haiti, às 21h30 (de Brasília), na Filadélfia.

Inspirado na animação, o **Correio** identifica quais personagens rondam o ambiente nesta segunda rodada. A missão é conquistar a primeira vitória, seguir na disputa pela liderança da chave e evitar que a pressão aumente logo no início da campanha.

Não falta apoio especializado para essa tarefa. Pela primeira vez desde a conquista do tetra, em 1994, a Seleção conta em uma Copa do Mundo com

acompanhamento permanente de uma psicóloga. Marisa Santiago trabalha diariamente com a comissão técnica e os 26 jogadores na tentativa de manter equilibrada a sala de controle rumo ao hexa.

No fim das contas, o desafio do Brasil contra o Haiti talvez seja menos técnico do que emocional. Em uma Copa do Mundo, tão importante quanto controlar a bola é decidir quem ocupa a sala de comando da mente.

ANSIEDADE

A emoção mais presente na concentração



Talvez seja a personagem mais inquieta da sala de controle. Ela quer resolver tudo rapidamente, responder às críticas e apagar a lembrança da estreia. Ancelotti reconheceu que a ansiedade faz parte do ambiente de uma Copa do Mundo e pode interferir diretamente no desempenho. Contra o Haiti, ela pode transformar a paciência em pressa. "Ansioso é quando o estudante vai à escola e não está preparado", menosprezou o italiano antes da estreia. Ele recuou depois do empate com Marrocos: "Houve um pouco de ansiedade no primeiro tempo, acho que sim. Temos que trabalhar isso", reconheceu o treinador.

MEDO

O fantasma de uma nova decepção



O treinador italiano também falou sobre o medo. Não se trata do adversário, mas das consequências de um novo tropeço. Copa do Mundo costuma amplificar tudo: críticas, dúvidas e pressão. O medo de complicar a classificação ou mergulhar em uma crise precoce ronda a Seleção Brasileira. "Sem medo você vê um leão e pensa que é um gato", afirmou Carlo Ancelotti antes de enfrentar Marrocos na primeira rodada.

VERGONHA

A confissão pública de Danilo



Foi o sentimento mais explicitamente verbalizado pelos jogadores. Danilo admitiu que o grupo sentiu o mau resultado com Marrocos. "O primeiro tempo assustou. Existia muita expectativa interna de fazer um jogo grande, de domínio e pressão o tempo todo. Quando acontece o contrário, com o adversário tendo várias ocasiões, não é fácil de gerir". A vergonha permanece na sala de controle lembrando que a Seleção ainda não entregou o futebol que dela se espera.

INVEJA

O espelho chamado Argentina e França



Ao comparar o estágio atual do Brasil ao de seleções, como Argentina e França, Danilo expôs um sentimento pouco discutido no futebol. Não é inveja no sentido pejorativo, mas a percepção de que alguns concorrentes chegaram à Copa com processos mais consolidados, identidade mais clara e trabalho mais amadurecido. "Não temos a maturidade de Argentina e França". A comparação é incômoda, mas revela o estágio atual da equipe.

ALEGRIA

O sentimento que Ancelotti deseja no comando



Desde a chegada ao cargo, Ancelotti tem defendido uma Seleção mais leve, espontânea e criativa. A alegria é a emoção capaz de liberar o talento sem o peso excessivo da obrigação. O treinador sabe que o futebol brasileiro costuma render melhor quando joga com confiança e prazer. "Se a gente conseguir juntar a alegria, a energia, a organização e a humildade que caracterizam o povo brasileiro, vamos dar um grande passo à frente".

TÉDIO

O perigo escondido em um jogo teoricamente acessível



Poucos personagens da sala de controle são tão traiçoeiros em uma Copa do Mundo. O Haiti aparece como adversário inferior em rankings, tradição e elenco. É justamente esse cenário que convida ao relaxamento. O tédio reduz a concentração, desacelera reações e faz os favoritos acreditarem que a vitória virá naturalmente. "Temos que pensar em vencer e não podemos ter a soberba de falar em golpear por ser o Haiti", recomendou o lateral Douglas Santos.

TRISTEZA

A herança da estreia



Ela nasce da sensação de oportunidade desperdiçada. O empate com Marrocos deixou a impressão de que o Brasil saiu devendo desempenho e resultado. Não é um sentimento dominante, mas continua presente como lembrança do que poderia ter sido. "Tivemos muitos erros técnicos e isso acabou tirando um pouco da nossa confiança durante o jogo", lamentou o goleiro Alisson depois da partida contra Marrocos.

RAIVA

O combustível da reação



Críticas, cobranças e autocríticas costumam alimentar a raiva. Em doses equilibradas, ela aumenta a intensidade e a competitividade. Em excesso, produz precipitação. Contra o Haiti, a Seleção precisará transformar esse sentimento em energia, não em ansiedade. "Eu não estou satisfeito. Devemos trabalhar para melhorar, mas é normal. Eu tenho que aproveitar o elenco e não me fixar. Temos que seguir trabalhando para ter uma equipe mais equilibrada e mais agressiva na frente", cobrou Carlo Ancelotti.

NOJINHO

O fiscal da qualidade



É o sentimento mais exigente da sala. Rejeita erros técnicos, desatenções e atuações abaixo do padrão esperado para uma seleção pentacampeã do mundo. Ajuda a elevar o nível de exigência, mas também pode flertar com a arrogância quando levado ao extremo. "Eu acho que não começamos bem o jogo. O time estava um pouco preocupado, perdemos muitas bolas e muitos duelos. O primeiro tempo não foi bom. Melhorou no segundo", criticou Carlo Ancelotti na entrevista coletiva após o empate com Marrocos.

Valdo Virgo e Maurenilson Freire/CB/D.A Press



BRASIL



Técnico: Carlo Ancelotti

21h30

Lincoln Financial Field
Filadélfia (EUA)

Copa do Mundo
2ª rodada — Grupo C

Transmissão
Globo, SporTV, SBT e CazéTV

Árbitro
Alejandro Hernández (ESP)



HAITI



Técnico: Sébastien Migné